

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, foram divulgados os dados de crédito na China referentes a janeiro. O crescimento de novos empréstimos surpreendeu as expectativas, registrando +4.900 bilhões de RMB no mês. Entre os componentes, destacou-se o crédito empresarial, enquanto o crédito para as famílias se manteve débil. A fraqueza é puxada, principalmente, por empréstimos de médio e longo prazo e deve-se, em parte, ao ainda deprimido mercado imobiliário.

Além disso, os dados de inflação ao consumidor e ao produtor no país vieram em linha com o esperado. O primeiro cresceu +2.1% contra o ano passado, acelerando de +1.8% em dezembro. Na margem, preços de alimentos aceleraram e a inflação da carne suína apresentou forte queda pelo segundo mês seguido. O índice de preços ao produtor, por sua vez, seguiu em terreno deflacionário pelo quarto mês consecutivo, nos últimos doze meses o dado mostrou variação acumulada de -0.8%.

ATIVIDADE

- **Pedidos de bens industriais na Alemanha (dez/22):** Recuperaram-se em dezembro, subindo +3.2% nesta divulgação, após queda de -4.4% em novembro. A melhora se deveu a melhoras nos setores de bens intermediários.
- **Vendas no varejo na Zona do Euro (dez/22):** Caíram -2.7% neste mês, levemente abaixo do consenso (-2.5%). No trimestre, as vendas no varejo acumularam queda de -4.4% anualizado. A queda foi generalizada entre os setores, apesar de relativa recuperação do setor de refinaria na França, que vinha de greve no trimestre anterior.
- **Produção industrial na Alemanha (dez/22):** Caiu -3.2% no mês, com piora significativa na produção de manufaturas (-2.1%), construção (-8%) e energia (-2.6%).
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nesta semana, houve +196 mil pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos, mais alto do que número de semana passada (+183 mil).
- **Sentimento do consumidor nos Estados Unidos (fev/23):** Melhorou na prévia de fevereiro, subindo de 64.9 em janeiro para 66.4 nesta divulgação.

INFLAÇÃO

- **Prévia da inflação ao consumidor na Alemanha (jan/23):** O dado mostrou queda de -0.4% neste mês, com uma variação acumulada de 9.2% nos últimos doze meses. O dado deve implicar revisão para cima na inflação ao consumidor da Zona do Euro, que foi divulgada semana passada, com o dado da Alemanha tendo sido estimado.
- **Inflação ao consumidor na China (jan/23):** Acelerou em janeiro, e agora mostra variação de +2.1% contra janeiro do ano passado, em linha com o esperado.
- **Inflação ao produtor na China (jan/23):** Continuaram desacelerando na margem, ficando em terreno deflacionário pelo quarto mês consecutivo. Nos últimos doze meses, o índice de preços ao produtor caiu -0.8%.
- **Expectativa de inflação nos Estados Unidos (fev/23):** A mediana para as expectativas subiu de 3.9%, em janeiro, para 4.2% em fevereiro. No longo prazo (5 a 10 anos), a mediana se manteve situada no patamar de 2.9%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- PIB da Zona do Euro, referente ao 4T22, divulgado pelo Eurostat (terça-feira).
- Emprego trimestral na Zona do Euro, referente ao 4T22, pelo Eurostat (terça-feira).
- Produção Industrial na Zona do Euro, referente a dez/22, pelo Eurostat (quarta-feira).
- Vendas no varejo nos Estados Unidos, referente a jan/23, pelo *Census Bureau* (quarta-feira).
- Produção Industrial nos Estados Unidos, referente a jan/23, pelo *Federal Reserve* (quarta-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *US Department of Labor* (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor nos Estados Unidos, referente a jan/23, divulgado pelo *Bureau of Labor Statistics* (terça-feira).
- Inflação ao produtor nos Estados Unidos, referente a jan/23, pelo *Bureau of Labor Statistics* (quinta-feira).
- Inflação ao produtor na Alemanha, referente a jan/23, pelo Destatis (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados de atividade apontaram para a continuidade do processo de desaceleração econômica, em especial com vendas do varejo mais fracas e receita com serviços mais resiliente. No âmbito inflacionário, o IPCA de jan/23 veio sem surpresas, mantendo a narrativa de que os núcleos permanecem elevados, mas em trajetória de desaceleração.

Com relação à política monetária, os políticos, liderados pelo presidente da república, continuaram seus ataques ao nível de juros e à meta de inflação. Reiteramos que isso é péssimo para a credibilidade da política econômica e para a estabilidade da nossa economia. Com isso, no mínimo, o custo de desinflação aumenta.

ATIVIDADE

- **PMC (dez/22):** Os dados foram compatíveis com a tendência de desaceleração gradual já verificada no conjunto amplo de indicadores de atividade. O crescimento do varejo veio significativamente menor que a expectativa do mercado. Tecidos, especialmente, teve queda forte, em linha com os meses anteriores. Por outro lado, veículos surpreendeu positivamente. A abertura de hipermercados, mais representativa da tendência do comércio, vem arrefecendo progressivamente.
- **PMS (dez/22):** Apesar de possíveis ruídos sazonais, o setor de serviços surpreendeu positivamente, registrando crescimento acima do esperado pelo mercado. Transportes realizaram a maior contribuição ao volume total do setor, enquanto serviços prestados às famílias aceleraram. É esperada uma reversão à frente, porém o setor de serviços deve continuar sustentando a atividade no curto prazo.

INFLAÇÃO

- **IPCA (jan/23):** Com alta de +0.53%, o dado veio em linha com nossas expectativas, e levemente abaixo do esperado pelo mercado. Com ele, é observada a continuação do processo desinflacionário da economia brasileira, ainda que serviços e os núcleos do BC permaneçam acima do compatível com a meta de inflação.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a fev/23, pela FGV (quarta-feira).